

Do inimigo aperte a mão
Com docura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra virz flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fó inabaliável só o
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em tôdas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO ★ Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO II — RIO DE JANEIRO-OUTUBRO-NOVEMBRO DE 1966 — N.º 8

AOS MÉDIUNS EM TRABALHO

PARA que te unas à faixa do Senhor, observa êstes preceitos, abrindo teu coração ao Mestre.

1º) Que nunca duvides de uma intuição. O bom médium já sabe sentir as vibrações de seu mentor a orientar-lhe os passos nos caminhos dúbios.

2º) Confia na assistência espiritual à qual te ligaste, entregando-te, confiante, a todos os trabalhos para que fôres designado, com humildade, dando o que de ti tiveres de melhor.

3º) Que teu pensamento, na prece, busque as ligações do fio que te unirá ao Cristo, fugindo sempre a pedidos pessoais e entregando-te à oração silenciosa, sabendo desde já, que, mais que tu, os vê o Senhor e, portanto, já te dará o que fizeres por merecer e que te fôr de benefício.

4º) Paciência para com os companheiros de reunião. Ajuda aos mais fracos de pensamento e ora pela fortaleza dos laços seguros dos superiores.

5º) Orienta, quando chegar a tua vez de falar, ciente de que és instrumento do Senhor aos ouvidos do público e, naquê-le momento, é por tua palavra que virão as mensagens do Alto.

6º) Prepara-te para receberes a assistência dos Orientadores Espirituais, purificando, definitivamente, teu corpo e teus pensamentos, não sòmente em dias de trabalho, mas sempre, para que não fiques à beira do caminho e sejas, cada vez mais, veículo de expressões de amigos de alta espiritualidade.

7º) Confia nas orientações das pági-

nas que chegaram a ti, porém, sempre julgando-as dentro dos preceitos do Cristo. É preciso que do Alto mereçamos as bênçãos para que elas possam chegar, puras, até nós.

8º) Quando a doença física te debilitar o corpo material, usa dos recursos em que a ordem te venha do Alto a dizer-te se estás ou não capacitado para os trabalhos do Senhor naquele dia, pois Jesus não nos exige holocaustos. É preciso que guardemos, às vêzes, a matéria para servir melhor amanhã.

9º) Não te envaideças com as novas posições que fores galgando no caminho. A tendência é, e será sempre, subir, para todos aquêles que se dispõem a servir ao Senhor. Porém, usa da tua autoridade com calma e com acêrto, unindo firmeza e brandura a se mesclarem num equilíbrio ideal para não humilhares os companheiros que estavam lado a lado contigo, mas que agora irás conduzir.

10º) Enfim, entrega-te serenamente aos desígnios dos superiores, pois quem não sabe obedecer, jamais poderá ser líder. O mando, sabes, é condição de júbilo se o atravessamos morosamente a servir. Sejas o exemplo, humilhando-te, às vêzes, para que do Alto te venha a certeza de que segues o Cristo integralmente.

A paz de Deus esteja com todo aquêle que conseguir diminuir-se para subirem mais servos ao Senhor.

Jesus vos abençõe, hoje e sempre, do amigo e irmão,

INÁCIO BITTENCOURT

REENCARNAÇÃO



Pelo Espírito

de **BEZERRA DE MENEZES**

Paz e Amor em Jesus

A reencarnação é a nova vestimenta que o Pai Celeste nos concede, como oportunidade de aproveitamento de que necessitamos para nos evoluir, ganhando a experiência que somente poderemos adquirir nas provas pelas quais passamos. Assim, podemos limpar as vestes que sujamos com os erros do passado, embora muitas vezes ainda as sujemos mais com os erros do presente. O corpo carnal é, portanto, a nova roupa concedida pelo Pai, Sabio e Bom, Criador dos seres e das coisas. Permitiu Ele que, na Grande Oficina Universal, usemos a roupa adequada para o trabalho que nos é confiado.

Obedecemos às leis divinas que regem os três reinos da Natureza: Mineral, Vegetal e Animal, acontecendo, do mesmo modo, as leis da Física e da Química. A veste de carne que usamos nas provas terrenas para adquirirmos o grau de evolução a que izemos jus, atende ao feito determinado pelas leis de combinações fluidicas, as quais tornam os corpos densos de matéria. Muitas vezes, porém vestimos roupas limpas e bem adequadas a determinado compromisso, sem termos, entretanto, o conteúdo desejado para satisfazê-lo. Se, no entanto, com elas nos apresentarmos em condições capazes à realização dos compromissos que nos aguardam não as sujamos e, quando as sujamos, logo percebemos, que apenas aparentávamos por fora, o que ainda não eramos por dentro.

Dessa forma, o Pai nos vai dando, pacientemente, novas roupas até que aprendamos a usá-las com amor e sabedoria, apurando as lições que poderão promover-nos a uma classe superior. Há roupas de lã, as cores e feitios: roupas muito limpas por fora, mas sujas interiormente; roupas de tecidos finíssimos, que parecem de grande valor, representadas pela beleza física e pela riqueza da Terra, mas são roupas frágeis, que não resistem à lama nem ao pó das estradas, por serem vestes fracas, criadas pela ilusão, não possuindo o ferro que protege e fortalece para o serviço de Deus, no mundo, sem temor da lama ou do pó sem recear também o contato com os mais necessitados. Assim, faz-se mister que as vestes sejam humildes, para que a humildade nos ajude a aproveitar os ensinamentos e a adquirir a experiência que vêm das provas.

Vamos relatar a vida de um Espírito, que bem ilustra esta lição.

Nos meados do último século, em Roma, cidade próspera, onde a força do poder religioso e político — ou seja, de religiosos que buscavam exaltar-se, escorados pelo poder político, nessa época — havia uma jovem de rara beleza, que reencarnara para que, possuidora de grande riqueza e poder ajudasse a muitas almas aflitas, que a buscariam a fim de se abrigarem na sua proteção. Mas o coração endurecido da jovem não se compenetrava da responsabilidade que lhe fora atribuída ao assumir tal compromisso, antes de reencarnar. Por isso, fugiu a todas as oportunidades de ajudar o próximo. Quando os infelizes, aflitos, a procuravam, dizia, com altanaria e orgulho, que jamais se deixaria prender numa gaiola, pois queria liberdade de ação.

Acrescentava mesmo: «Quero ser livre, quero viver a minha vida...»

Só pensava em festas e prazeres e, como era linda, a todos fascinava. Gabava-se da maciez da sua pele e da perfeição de suas formas. Certa vez entregaram-lhe trinta crianças famintas e trirentas vítimas de uma catástrofe que destruíra as terras de suas famílias e as deixara na mais terrível situação. Dominadas pela extrema miséria, acicatadas pela fome, essas crianças foram entregues a alguém que delas cuidasse até levá-las à cidade, onde a jovem citada as deveria receber e amparar, como se comprometera quando ainda no mundo espiritual. Ela, no entanto, esqueceu-se do compromisso assumido, envolvida que fora pelo ambiente de luxo e prazer que a cercava. Tornara-se dia a dia mais egoísta e vaidosa. Dêse modo, a Bela Adormecida pelo luxo, orgulhosa de sua beleza, julgando que com ela poderia conquistar a eterna felicidade, seguiu imprudentemente seu caminho, usando a delicada roupa de aspecto suntuoso — a sua formosura e elegância passou a enchê-la de lama e pó, sem dela tirar o proveito de galgar uma classe mais alta, pois não deu assistência às desditosas crianças, deixando-as em completo abandono. Perdeu assim a oportunidade de valorizar-se, servindo.

Noiva de belo patricio (membro da classe dos nobres romanos), a quem enganava e subjugava, apesar do grande carinho que a sua futura sogra lhe dedicava, pois tudo fazia para que ambos se casassem e fossem felizes, a jovem relutava, ciosa da sua liberdade. Duma feita, estavam ambas em luxuosa sala, diante duma lareira. A jovem tagareleva, alegre, contando as suas façanhas, e a matrona de quanto em quanto lhe dirigia conselhos, ditados pela experiência que tinha da vida. Em dado momento o fogo estalou e algumas brasas saltaram, queimando a mão da moça, que gritou de dor. Ao ser socorrida pela futura sogra, observou que algumas brasas haviam atingido o colo da senhora, sem que esta se apercebesse disso. Deduziu daí, apressadamente, que a senhora não demonstrava sensibilidade por estar atacada do mal de Hansen, a lepra, a terrível moléstia que tanto temia, manifestando nojo e desprezo pelos que sofriam dessa enfermidade, passando por tão dura e dolorosa prova. Ao ter esse pensamento, afastou-se depressa, abandonando a senhora sem piedade e nunca mais quis ver o noivo, que tanto a amava. Portanto, mais uma vez não soube aproveitar a veste carnal que recebera de Deus e somente quando o seu Espírito despiu essa roupa foi que ela pôde compreender que desperdiçara a grande oportunidade, não aproveitando a lição.

Depois de muitas provas, durante as quais adquiriu algum aprimoramento, seu espírito reencarnou novamente na Terra, trazendo, de início, traços de sua antiga beleza carnal quando vivera em Roma, mas agora em condições humildes embora ainda conservasse algumas tendências do velho orgulho. Surgiu, então, o reverso da medalha: a mãe de seu noivo dela recebia todo o carinho e dedicação e o seu amor pelo rapaz era algo de sublime. Era, entretanto, necessário que seu Espírito se engrandecesse, aprendendo a lição que a Divina Sabedoria lhe ministrava, para que pudesse alcançar e aprender as lições perdidas em outras eras. Estava-lhe destinada ainda uma provação terrível: contraiu a moléstia que tanto temera, perdendo completamente a beleza física. Conseguiu, porém, curar-se, recuperando-se relativamente quanto ao físico. Todavia mais se recuperou na iluminação de sua alma, pois, desprezada e suportando sua enorme dor, ainda nos ajudou a servir a Deus em sua grandiosa obra de amor e caridade.

Que esta impressionante lição inspire a todos na compreensão do Evangelho de Jesus, ajudando-nos a conhecer a Verdade que nos libertará, superando hoje com o bem o mal que ontem fizemos.

Deseja sobre todos a paz de Jesus.

O CRISTÃO ESPÍRITA
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES
Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19
Botafogo — Est. da Guanabara

Não publicamos notícias nem nomes de pessoas vivas, salvo, por dever de ética, os constantes de trabalhos aqui transcritos ou citados.

Intelectualismo Pernicioso PARA UM NATAL FELIZ

Longe de nós considerar malévolos o bom exercício intelectual a serviço do Espiritismo, quando ele ajunta o belo ao útil, propagando nossas idéias, ressaltando as bondades da nossa Doutrina, apontando os preceitos evangélicos e sua aplicação na vida cotidiana, mas reforçando tudo isso pelo próprio exemplo, dentro e fora do lar, em qualquer tempo e ocasião.

Esse é o intelectualismo construtivo, que semeia esperanças e alegrias, ao mesmo tempo que deleita os corações pelas belezas das imagens que oferece como instrumento do bem. Outro, aquêle intelectualismo feito de vaidade, que se engalana em artigos vistosos ou espouca nos discursos em frases de efeito, sem, contudo, possuir a erva da exemplificação, em vez de bem servir ao Espiritismo e à humanidade, apenas concorre para a desmoralização dos princípios mais saudáveis e fecundos, porque não há terra, por melhor que seja, capaz de produzir frutos saborosos, se as sementes lançadas em seu seio forem de qualidade inferior. Não nos esqueçamos destas palavras de Ali Omar: «Repara na semente que colocas em teu caminho. Ela espoucará depois. E depois, esse caminho poderá ser o do teu retorno.»

A autoridade moral e doutrinária do orador, do conferencista, do escritor, do jornalista, do poeta, no rádio ou na imprensa, seja quem for, deve ser credencial capaz de dar consistência e vida às palavras que profere ou escreve. Num discurso, o orador pode ser brilhante, pode dizer coisas bonitas, mas sem substância que lhe assegure a certeza de uma recepção feliz. Num artigo jornalístico ou num poema, tudo pode ter sido rigorosamente feito de acordo com os cânones literários, mas fenececerá se o autor não possuir a autoridade que somente pode ser obtida pela exemplificação. Estamos cheios de pregadores eloquentes e de escritores consagrados. Nem todos, porém, terão sido bons semeadores da Verdade doutrinária, se não forem os primeiros a fazer aquilo que dizem e escrevem, se recomendam a outrem a exemplificação sem a respeitarem, aditando a d'visa: «Façam o que eu digo, mas não o que eu faço»...

A melhor propaganda da Doutrina espírita está em ser sincero, veraz, simples e humilde. Quando a vaidade e a presunção surgem à tribuna com um orador ou se mistura na tinta do escritor ou jornalista, os melhores propósitos se transformam em objetivos favoráveis à exploração das trevas, porque o intelectualismo funesto, sob qualquer forma porque se apresenta, constitui aliado poderoso dos adversários encarniçados do Espiritualismo.

NÓS, os espíritas, embora saibamos que as festividades do Natal (1) vêm sendo há muito pretexto para festas pagãs e lucros comerciais, reconhecemos que já se tornaram parte dos costumes populares. De nada adiantaria, portanto, alinharmos razões históricas ou exegéticas, a fim de salientarmos nossa estranheza em face de certas práticas indiscutivelmente incompatíveis com o pensamento cristão. Diante do fato consumado, devemos todos colaborar para que o Natal do Cristo seja comemorado cristãmente, isto é, sem manifestações ruidosas, festas carnavalescas, comensais e libações alcoólicas, cenas libertinas, etc.

Se você, que nos lê neste momento, quer viver feliz o próximo Natal, reúna-se em seu lar, com sua família, realizando uma prece pelo bem comum de todos os seus e da humanidade em geral. Peca ao Alto que o mundo se torne mais caridoso, mais benevolente, mais tolerante, mais cristão. Não dê a seus filhos nem a nenhuma criança, brinquedos que lembrem a guerra: espingardas, revólveres, tanques, facas, sabres, foguetes-voadores, submersíveis, aviões de bombardeio, enfim, tudo quanto possa levar a criança a qualquer ação de hostilidade, mesmo figurada, à outra criança. A idéia de guerra pode ser inoculada no espírito infantil e, mais tarde, na juventude e até mesmo na maturidade, explodir maléfica, em atitudes de revolta e agressão. Quanto a livros, escolha-os cuidadosamente. Se não conhecer a tradição da editora ou a autoridade moral do autor, leia-o antes de entregá-lo a seu filho ou a outra criança.

Há muitas maneiras de viver um Natal feliz. A melhor delas é fazer algo de bom em favor das crianças desamparadas, órfãs; daquelas, coitadinhas, que não têm sequer uma lágrima para derramar nos dias longos de sua desventura. Faça um ato bom qualquer, no dia do Natal. Se já possui a felicidade de praticar atos bons, multiplique-os, se possível, no Natal, como homenagem a Jesus, fazendo suas as palavras do Mestre:

— Deixai vir a mim as crianças...

(1) — Está já evidenciado que Jesus não pôde ter vindo à Terra em 25 de dezembro do ano de 753. Quem o afirmou depois de metucioso estudo, foi o cônego Heládio Corrêa Laurini, em «Introdução Geral ao Novo Testamento» (Ver Reformador de dezembro de 1953, página 283). O Natal e a morte de Jesus, no Talmud, estão em 14 de Nisan (abril). 1º mês Santo.

Onde a mulher se encastela
Simplesmente no prazer,
Toda a vida, em torno dela,
Começa logo a descer.

RITA BAREM DE MELO

O ESPIRITISMO É DE TODOS

NO Espiritismo não há ambiente para as discriminações e os privilégios, porque todos são realmente iguais quando sofrem. Sem sacerdócio organizado e profissionalizado, nem ritos e liturgia e, também, sem hierarquia oficial, porque somente a categoria moral e espiritual é considerada pelo Alto, o Espiritismo não subordina compulsoriamente o livre-arbítrio alheio à vontade e ao capricho de quem quer que seja. Cada qual, sendo responsável por seus atos e pensamentos, é senhor de si mesmo. É um princípio de liberdade que honra a pessoa humana. Todavia, esclarece e ex-

põe, aconselha e orienta, sem, contudo, torcer a adoção desta ou daquela atitude.

O Espiritismo kardequiano — vale dizer o Espiritismo Cristão, porque a Doutrina codificada por Allan Kardec é puramente cristã — não condiciona a prática da caridade e do bem em geral ao prévio conhecimento da credencial de cada beneficiado, não indaga da sua religião, da sua filosofia, da sua ideologia, da sua gradação social, do seu poder ou da sua sabedoria. Atende indistintamente a todos os que sofrem aflições de natureza física, moral ou espiritual, com a mesma solicitude, o mesmo carinho e a mesma abnegação, levando-lhes o lenitivo, a cura, o conforto para o corpo e para a alma, por Jesus que é o seu caminho, em favor de qualquer um, em qualquer tempo, em qualquer lugar, em quaisquer condições ou circunstâncias. O papel do Espiritismo é servir. Dá sem exigir nada, apenas esperando dos beneficiados o respeito que merecem os trabalhadores invisíveis e os obreiros visíveis, principalmente os primeiros, porque são os que se encontram mais diretamente ligados às fontes do amor, da paz e da caridade.

O Espiritismo é de todos, para todos. Mas somente é verdadeiramente espírita aquele que persiste em praticar os preceitos da Doutrina codificada por Allan Kardec, sob a luz do Evangelho do Cristo. Só a exemplificação permanente revela o cristão espírita verdadeiro.

O Espiritismo não é contra ninguém, mas é sempre, determinadamente, por Cristo, porque é o Consolador prometido por Jesus à humanidade. Os fatos comprovam a realidade espírita, confirmando as verdades evangélicas.

ALLAN KARDEC

Allan Kardec veio ao mundo a 3 de outubro de 1804. Seu nome real era Hippolyte-Léon-Denizard-Rivail. Como seu Espírito protetor, Zéfiro, lhe deu, por um médium, a comunicação de o ter conhecido em precedente existência, quando ao tempo dos Druidas, viviam juntos nas Gálias, e que êle se chamava, então, Allan Kardec, decidiu o Codificador adotar o nome que o mundo inteiro hoje conhece.

O 3 de outubro de 1804 é, portanto, data gratíssima à humanidade espírita. Todos devemos comemorá-la em espírito, fazendo uma prece ao Codificador, para que as bênçãos do Mais Alto se multipliquem sobre todos os sofredores do corpo como os da alma, a fim de que o Segundo Milênio possa preparar a Terra para o advento feliz do Milênio seguinte, o da Redenção.

FINADOS

Dois de Novembro assinala
Contradições de doer...
O vivo busca lembrar,
O morto quer esquecer.

EUGÊNIO RUBIÃO

Dia dos mortos? Balela!
Finados? Tontos assuntos!...
Nem flor, nem cinza, nem vela:
Nós todos estamos juntos.

CORNÉLIO PIRES